

RIO DE JANEIRO, 21 DE JUNHO DE 1976

Sarney aponta bipartidarismo como fórmula de estabilidade

"No mundo atual, nenhum país conseguiu manter as liberdades democráticas senão através de um regime que comporte a existência de dois partidos fortes e capazes de operar o poder, neutralizando a radicalização ideológica — foi o que afirmou o senador José Sarney, para quem o bipartidarismo, de fato, que não significa imperiosamente a existência de apenas dois partidos, é o caminho e a fórmula da estabilidade."

Ao fazer uma análise da situação política do País, na qual acentuou que a Revolução, para concretizar tal realidade, deveria, ao invés de extinguir todos os partidos, ter criado o voto distrital que, na prática, redundaria no mesmo resultado, José Sarney frisou que, se tivesse acontecido isso, somente dois partidos sobreviveriam.

PLEITO MUNICIPAL

O sr. José Sarney entende que a eleição municipal, pela sua própria natureza, é um pleito que diz respeito principalmente a interesses locais e regionais. A seu ver, constitui um erro tentar transformar um pleito que se caracteriza por disputas de lideranças locais, numa verdadeira "guerra santa" contra o governo e, de certa forma, "um desserviço se presta ao País".

— Com isso — acentuou — compromete-se a tranqüilidade nacional e se desvirtua a pureza desse pleito. Na verdade, compromete-se o próprio projeto de desenvolvimento político que o Presidente Geisel vem buscando com determinação e firmeza. E se prejudica a comunidade municipal, que perde excelente oportunidade para discutir os seus problemas, enfraquecendo o municipalismo, base do nosso sistema administrativo.

O senador maranhense não tem dúvida de que a ARENA val fazer, no próximo pleito municipal, a maioria dos prefeitos e vereadores, assim como acontecerá, em sua legenda, o maior número de votos. Reconhece que, nas grandes cidades, complexos fatores tornam a situação difícil.

Nesses núcleos populacionais

de maior concentração, os graves problemas urbanos e as repercussões da crise econômica reclamam uma redobrada atenção por parte da Arena. Contudo, não vê motivos para pessimismo. "Uma vez que o esforço do presidente Geisel e a disposição demonstrada pelos nossos correligionários asseguraram um equilíbrio de forças mesmo nesses centros".

CONSCIÊNCIA

O mais grave problema político que as lideranças responsáveis terão de enfrentar, e que não diz respeito às eleições de novembro, reside, segundo Sarney, na necessidade de conscientizar a área política em termos de que não se realiza a democracia sem o fortalecimento dos Partidos Políticos.

Por isso, adverte que no mundo atual nenhum país conseguiu manter as liberdades democráticas senão através de um regime que comporte a existência de dois partidos fortes, capazes de operar o poder e de neutralizar os radicalismos, pela via das maiorias parlamentares.

Essa a razão que o leva a declarar que a Revolução não deveria ter extinto os antigos partidos políticos, mas estabelecido o voto distrital, por via do qual cairíamos naturalmente no duelismo partidário.

— Acredito, assim, que o problema do voto proporcional e do voto distrital ainda está sobre a mesa de decisões e constitui a mais importante definição política a ser dada pela Revolução — afirmou o senador José Sarney.

Os países em vias de desenvolvimento — assinalou o vice-líder governista — onde as instituições são vulneráveis em razão do próprio universo político em que coexistem, sofrem as consequências das constantes mutações. Somente através de partidos fortes e pragmáticos será possível construir a democracia, que é tarefa difícil, mas não impossível.

ACORDO NACIONAL

O senador maranhense classifica de irrealista as propostas formuladas por importantes líderes da Oposição e algumas figuras da Arena, no sentido da concretização de um acordo de coal-

são política nacional. Observa que a política não costuma ser feita de gestos românticos, mas sim de dados concretos da realidade.

— Embora seja uma aspiração angelística — disse — existem, como é natural, num País pluralista como o Brasil, diferentes correntes de opinião, o que desaconselharia qualquer composição, pois a democracia é feita da controvérsia.

Acredita que o Presidente Ernesto Geisel tem uma concepção de desenvolvimento político já expressa em mensagem enviada ao Congresso e tal concepção vem sendo aplicada. Acha que não devem ser ignoradas muitas conquistas democráticas, como a realização de eleições livres em 1974, o estabelecimento do intenso debate político no País, em todos os níveis, assim como a abertura de ampla faixa de liberdade de Imprensa.

Lembrou que, agora mesmo, o ... MDB e a Arena dedicam-se a programas de realização de Seminários, "onde impera o mais absoluto clima de liberdade no debate de todas as questões". Além disso, observou que o Presidente Geisel prestigia, em toda a linha, a atividade política, assim como todas as soluções que têm sido construídas "dentro da ética da democracia partidária".

Acentuou que, na realidade, o que existe de mais sério é que o País está atravessando uma grave crise econômica e essas dificuldades — embora venham a ser superadas — têm reclamado atenção do Governo em escala prioritária, como não poderia deixar de ser.

O que "é terrível", para o senador José Sarney, é que o MDB, muitas vezes, ignora que também tem responsabilidades de Governo, atuando na faixa própria de um partido oposicionista. Embora participe dos benefícios do regime, exercitando o seu papel, o MDB não assume as responsabilidades "por atos menos simpáticos que tenham de ser tomados, como necessidades imperativas" — acrescentou o senador.

— A oposição deveria partir para uma compreensão mais exata dessas dificuldades, sem comprometer o papel próprio que lhe caberá exercer na atualidade brasileira — concluiu Sarney.